

BRASIL

Editor: Eduardo Brito/Subeditores: Márcia Binder e Rodrigo Leitão/E-mail: brasilexterior@jornaldebrasil.com.br/Alô Jornal: telefone 0800-612221

CPMF deve ser prorrogada por mais dois anos, até 2004 PÁGINA 11

O juiz Nicolau já está em casa e comeu pizza à noite PÁGINA 15

Dívida Pública

Cada brasileiro deve R\$ 3,6 milhões

DÍVIDA DO SETOR PÚBLICO CHEGA A R\$ 618,5 BILHÕES E CONTINUA A CRESCER, DIZ O BANCO CENTRAL

Cada brasileiro deve hoje exatos R\$ 3 milhões 638 mil. Essa é a parcela correspondente a cada um dos cidadãos do País na dívida do governo, que chegou a R\$ 618 bilhões 514 milhões, de acordo com relatório divulgado pelo Banco Central. Apenas em um mês, de 1º a 31 de maio, a cota individual cresceu R\$ 128 mil.

Isso aconteceu porque, como admite o próprio Banco Central, a dívida líquida do setor público está em trajetória ascendente. Atingindo em maio R\$ 618,514 bilhões a dívida corresponde agora a 51,9% do Produto Interno Bruto, o PIB, que é tudo aquilo que se produz no País.

É claro que a dívida não será paga de uma vez só e que não caberá aos brasileiros, ao menos em tese, desembolsar essa cota. Os países costumam rolar suas dívidas, amortizando-as e não pagando-as. Mas é claro que os brasileiros estão desembolsando o

valor correspondente a essas amortizações e os juros - justamente como se estivesse rolando a dívida de um cheque especial.

O chefe do departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, admitiu que só o efeito da capitalização dos bancos federais, que recairá sobre a dívida no mês de julho, fará com que a relação dívida/PIB alcance 53%. Essa nova vai implicar um aumento de R\$ 12,5 bilhões - o equivalente a 1% do PIB - e que ainda não entrou na conta geral. Lopes explicou que o aumento de R\$ 21,792 bilhões na dívida líquida do setor público de um mês para o outro deve-se, basicamente, à desvalorização cambial de 6,39% ocorrida no mês, mais a elevação da taxa de juros medida pela Selic, que variou 134% em maio. No período de janeiro a maio o impacto dos juros mais desvalorização cambial sobre a dívida somou R\$ 51,3 bilhões.

Mesmo com estes números e reconhecendo que a qualidade da dívida também piorou, pois o governo não está conseguindo mais alongar o seu perfil, Lopes

garantiu que o crescimento da dívida não tem caráter explosivo. Este mês a dívida deverá permanecer no mesmo patamar. Afinal, ao contrário da desvalorização verificada em maio, até o último dia 28 de junho o BC vinha computando uma valorização cambial de 2,47%. Em junho apenas uma parcela da capitalização dos bancos federais, no valor de R\$ 2,3 bilhões, será contabilizada. Os restantes R\$ 10,2 bilhões só entrarão em julho.

Hoje, a dívida corresponde a 51,9% do PIB, que é tudo o que se produz no País

Para Lopes a trajetória da dívida não é preocupante porque ela não reflete desequilíbrio fiscal. A dívida vem crescendo por incorporação de esqueletos - dívidas antigas que não eram reconhecidas pelo governo - e também pelo efeito da variação da taxa de juros e câmbio.

De acordo com Lopes o governo continua perseguindo uma relação de estabilidade entre a dívida e o PIB. "No médio e longo prazo a trajetória da dívida é descendente", afirmou. Isso porque o governo continuará gerando superávits primários, ou seja, gastando menos do que consegue arrecadar. (Das agências)



MARIA Luiza, nascida ontem: dívida partilhada a cada momento

Quando se nasce em débito

Áureo Germano

Eram 18h40 de ontem quando Maria Luiza nasceu no Hospital Materno-Infantil de Brasília. Seus pais nem imaginam que aquela criança, como milhares de outros brasileiros que nascem todos os dias, já é devedora de quase R\$ 4 milhões. Poucas horas antes o Banco Central anunciara que a dívida pública já chegara aos 618 bilhões - e Maria Luiza seria a mais nova cotista desse patrimônio.

A pequena menina parecia pedir para chegar logo ao aconchego dos braços de sua mãe Daniele, de 18 anos. A

jovem mãe é recém formada e mora com os pais em Brasília. Seu namorado, Marco Antônio, de 20 anos, ainda não conseguiu arranjar um trabalho que garanta o sustento da família. "Ele está concluindo os estudos", explica a mãe.

Enquanto os novos pais aguardam as coisas se ajustarem, a nova família permanece separada. Maria Luiza ficará morando com os avós maternos e Marco Antônio, continuará na casa de seus pais. "Tomara que ela tenha bastante saúde", diz a mãe. "Assim que arranjarmos emprego a gente se junta".

Combustíveis pioram contas

Ilan Goldfajn também explicou ontem que a projeção de inflação foi feita tomando por base um reajuste integral para os combustíveis. Até a próxima sexta-feira, o governo deve anunciar o aumento que será calculado com base no desempenho do câmbio e dos preços do petróleo no exterior no último trimestre. Mas o decreto que determinou a fórmula de cálculo do reajuste dá ao governo a alternativa de parcelar o aumento.

Usando dados do câmbio da semana passada, o BC chegou a um reajuste integral de 10,9% na refinaria. Para o consumidor, ou seja, na bomba, o aumento corresponderia a 75% disso, o que implicaria um aumento em torno de 8,17%.

Goldfajn explicou que 10 pontos percentuais de desvalorização no câmbio têm impacto de 0,7 ponto percentual na inflação nos três meses seguintes à depreciação. Ao ano, este impacto chega a 1,2 ponto percentual. (A. E.)

O que significa

Crescimento da dívida - Os brasileiros precisam conviver com políticas recessivas para produzir superávits orçamentários capazes de cobrir os juros do principal, ou pelo menos parte deles.

Inflação de 5,8% - Os preços vão subir bem acima do esperado e nada garante que os salários acompanharão esse aumento.

PIB crescendo 2,8% - A atividade econômica será menor que a prevista e, portanto, haverá menor crescimento do emprego e da renda média da população.

Novas projeções - O próprio Banco Central admite que a nova meta para o PIB é realista, mas a inflação pode ser ainda maior, estourando o teto fixado pelo próprio governo, que é de 6%

Aumento dos combustíveis - Se prevalecer uma decisão política, o governo bancará um aumento menor, arcando com certo prejuízo. Se não, gasolina, diesel e gás de cozinha subirão em torno de 10%